

OS QUATRO PILARES DA VIDA

Não é fórmula de sucesso. É estrutura de permanência, que é coisa bem mais rara e bem mais necessária.

Por Aínor Francisco Lotério

Antes de qualquer pergunta sobre o que fazer da vida, existe uma pergunta anterior: por que há alguma coisa em vez de nada?

Essa é a pergunta que a filosofia carrega desde os gregos e que nenhuma ciência resolve, porque a ciência descreve como as coisas funcionam e nunca por que existem. Explica-se o mecanismo da chuva, não se explica por que existe água. Explica-se a composição do ar, não se explica por que há atmosfera exatamente na medida em que o pulmão precisa. Diante do que existe, restam duas respostas possíveis: ou tudo é acaso acumulado, ou há uma inteligência criadora antes de tudo.

A tradição filosófica que atravessa Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino chegou pelo raciocínio ao que a fé afirma pela revelação. Aristóteles falou do Primeiro Motor, aquilo que move sem ser movido, porque toda cadeia de causas precisa de um começo que não seja causado por outro. Tomás de Aquino desenvolveu o argumento com precisão: nada que existe explica a própria existência, e aquilo que não tem em si a razão de ser precisa recebê-la de fora. Esse fora, absoluto e anterior, é Deus.

É um Deus onisciente, que sabe tudo. Onipresente, que está em toda parte. Onipotente, que pode tudo. Um poder extremo, que não se mede por comparação porque não há com o que comparar. E, acima de qualquer atributo, é um Deus criador, que não apenas existe, mas põe em existência. A diferença é decisiva. Um deus distante seria apenas uma hipótese cosmológica. O Deus criador é presença que sustenta a cada instante aquilo que criou, porque criar não foi um ato encerrado no passado, é manutenção contínua. Se essa mão se retirasse, nada permaneceria.

E foi essa mão que colocou tudo à disposição.

A TERRA

Aqui começa o primeiro pilar, e não por acaso ele vem antes dos outros. A terra é o sustentáculo de tudo. É o chão do nosso andar, o suporte dos nossos sonhos, a base de todo projeto e de todo cultivo. Sem ela não há onde pisar, não há o que comer, não há sonho que se realize, porque todo sonho humano acontece em algum lugar e todo lugar é chão.

Os recursos naturais estão dados: o ar que respiramos sem pagar, a água que corre, o solo que aceita a semente, o sol que amadurece, todas as forças e recursos agronaturais funcionando num ciclo que se repete há milênios sem falhar. Nada disso foi produzido por

nós. Recebemos tudo pronto.

Essa constatação simples tem uma consequência moral pesada. Quem recebe de graça é administrador, não é dono. A terra não nos pertence no sentido do papel, ela nos foi confiada. Recompôr floresta com espécies nativas, floríferas, frutíferas, ornamentais, é reconhecer essa condição e agir de acordo com ela. É devolver ao lugar o que outras gerações retiraram, sabendo que a maior sombra não será nossa. A terra não pergunta títulos nem currículo. Pergunta se houve chuva, se houve cuidado, se houve constância.

A FAMÍLIA

Dentro dessa criação estamos nós, seres humanos, e não estamos soltos. Estamos congregados em famílias. Toda pessoa tem uma família ou saiu de uma, não existe ninguém que tenha vindo ao mundo por conta própria. Esse é o dado mais elementar da existência humana e o mais frequentemente esquecido.

Convém dizer com franqueza: a família vale a pena mesmo com problema. Não existe família sem ferida, sem desentendimento, sem história mal resolvida. Quem espera família perfeita para valorizá-la vai esperar a vida toda e envelhecer sozinho por exigência. A família real, com defeitos e tudo, é o único lugar onde alguém é recebido sem precisar provar mérito. Fora dela, tudo é avaliado. Dentro dela, alguém pertence antes de qualquer avaliação. Isso não tem substituto.

O TRABALHO

O trabalho é o que nos liga efetivamente ao mundo. É por ele que uma pessoa deixa de ser apenas alguém que consome e passa a ser alguém que contribui, e essa passagem é o que sustenta a dignidade.

Viver de favor é sofrido. Viver de doação permanente, de caridade contínua, corrói por dentro mesmo quando quem dá o faz com generosidade sincera. Não porque a caridade seja ruim, ela é necessária e sagrada no momento certo, mas porque o ser humano não foi feito para receber indefinidamente. Foi feito para produzir alguma coisa e reconhecer-se naquilo que produziu. O trabalho oferece uma valorização profunda e essencial que nenhum auxílio substitui: a certeza de estar dando contrapartida ao mundo que nos sustenta. E há uma dignidade específica no trabalho da mão, naquilo que começa, termina, existe e fica.

OS AMIGOS

Os amigos são o quarto pilar, o mais frágil e o mais móvel, porque é o único que ninguém é obrigado a manter. Não há sangue, não há contrato, não há dever. Há escolha renovada.

A amizade acompanha o caminhar. Vamos andando, perdemos alguns e encontramos outros. Uns se afastam pela distância, outros pela mudança de fase, e há aqueles que permanecem por perto mas perdem a qualidade da amizade, restando o hábito onde antes havia vínculo. Isso é normal e não deve gerar amargura, faz parte do movimento da vida.

O que não é normal é deixar de cultivar. Na juventude a amizade acontece por proximidade automática. Com o tempo, passa a depender de gesto deliberado: o telefonema, a visita marcada, o café combinado. Quem não cultiva, perde, e perde em silêncio, até o dia em que precisa e não tem a quem ligar.

O CANTEIRO

Quatro pilares: a terra que sustenta, a família que acolhe, o trabalho que liga, os amigos que acompanham. E no canteiro de tudo isso está a mão poderosa de Deus.

Não como enfeite religioso acrescentado no fim, mas como origem de que os quatro dependem. É dele que vem a terra dada de graça. É dele que vem a capacidade de amar que faz a família. É dele que vem a inteligência e a força que fazem o trabalho. É dele que vem a gratuidade que faz a amizade. Cada pilar é uma tradução parcial do mesmo original.

Por isso a fé não é acréscimo, é fundamento. E por isso os dons espirituais e as virtudes, a sabedoria, a fortaleza, a paciência, a temperança, a caridade, não são ornamentos de gente devota. São as ferramentas com que se sustenta cada um dos quatro pilares quando o peso aumenta.

Uma vida assim organizada terá sempre onde se firmar, mesmo quando o resto se retirar. E o resto sempre se retira.

LEITURAS CORRELATAS NOS PORTAIS

A ETERNIDADE EM NÓS: pode se iniciar em cada um e agora. Livro e palestra sobre legado, permanência e sentido da vida.

O GRÃO DE MOSTARDA E A AGROSOFIA: mística da vida com base nas forças agronaturais. <https://ainor.com.br/categoria/agricultura/>

AINOR LOTÉRIO E A FAMÍLIA. <https://loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia/>

A IMPORTÂNCIA E A MISSÃO DA FAMÍLIA NO MUNDO ATUAL. Registro da palestra na Comunidade de Rio do Meio, Camboriú, SC.

QUEM PLANTA E CRIA PRECISA TER MAIS ALEGRIAS. <https://ainor.com.br/categoria/blog/>

A TRAJETÓRIA, O PORTAL E A PRESENÇA DIGITAL DE AINOR LOTÉRIO: uma identidade que antecede o algoritmo. <https://loterio.com.br/>

Portais: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. Parte I, questão 2: sobre a existência de Deus e as cinco vias. São Paulo: Loyola.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Livro XII: o Primeiro Motor imóvel. São Paulo: Edipro.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livros VIII e IX: sobre a amizade como virtude e não como conveniência. São Paulo: Edipro.

CÍCERO, Marco Túlio. *Da Amizade (De Amicitia)*. Sobre a permanência do vínculo eleito. São Paulo: Martins Fontes.

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Sobre a distinção entre labor, trabalho e ação. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A Eternidade em Nós: pode se iniciar em cada um e agora*. Camboriú, SC.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério nasceu em Campestre, município de Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de agricultores familiares e cooperativistas, e trabalhou na lavoura desde a tração animal até o início da mecanização, ao lado de dez irmãos. Essa origem não é detalhe biográfico, é a matriz de tudo o que veio depois.

Formou-se Técnico Agrícola e Engenheiro Agrônomo, é Mestre em Gestão de Políticas Públicas (Instituições, Cultura e Sustentabilidade), psicopedagogo, com pós-graduações em Metodologia do Ensino Superior, Comunicação e Extensão Rural e Gerenciamento de Marketing, além de bacharel em Filosofia e em Teologia. É Diácono permanente.

Ao longo de mais de quatro décadas atuou na extensão rural, no magistério secundarista e universitário, na gestão pública e na comunicação. É o criador da Agrosafia, filosofia de vida que extrai da agricultura, dos vegetais e das forças agronaturais uma sabedoria aplicável à existência humana, unindo conhecimento técnico, valores humanistas e espiritualidade. Autor de livros e de centenas de artigos, mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br, onde reúne sua produção intelectual.

Vive em Camboriú, SC, com Ana Maria Rebelo Lotério. Na Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, pratica o que ensina: recompõe floresta com espécies nativas da Mata Atlântica, sabendo que a maior sombra será de outros.

Aínor Francisco Lotério | www.ainor.com.br | www.loterio.com.br